

Anno 1º

Rio de Janeiro

Nº 42

Don Quixote

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
OUVIDOR 109



Dr. Manuel Victorino Pereira
Presidente da benemérita Comissão Promotora da Exposição da Indústria Nacional.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 20\$000	Anno..... 24\$000
Semestre.... 12\$000	Semestre.... 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitarnos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difícil obtê-lo.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO, 30 DE NOVEMBRO DE 1895.

O Quarto Centenario

Concorramos com a nossa pedrinha modesta para a construcção do monumento. Agita-se na imprensa do paiz e no Congresso a idéa grandiosa de commemorar o quarto centenario do descobrimento do Brasil com uma festa internacional americana, que revele ao mundo e a nós mesmos nos demonstre, de modo tangivel, o progresso que fizemos nestes quatro séculos de existencia.

Permitam os proceres da imprensa brasileira e grandes orgãos da opinião nacional, que tambem accudimos ao appello, já que se tracta de um commettimento nobre e patriotico. Esta folha não tem por habito permanecer na retaguarda quando se discutem problemas desta natureza. Ou castigando com o latego implacavel da critica os vicios e ridiculos da politica contemporanea, ou rendendo preito de homenagem aos grandes servidores da Patria, ou advogando com entusiasmo e calor a conquista de elevados ideaes, como foram os da libertação dos escravos e da instituição republicana, temos consciencia de haver sempre obedecido a um sentimento que nos honra. Não quedaremos impassiveis deante do projecto da Exposição de 1900.

E' positivo que estes grandes certamens constituem uma lição proveitosa. O seculo em que vivemos instituiu-os e tem-nos reproduzido com certa regularidade. A grande Republica da America do Norte já realizou dous d'elles, qual mais brilhante, um em 1876, em Philadelphia, para commemorar a data gloria de sua emancipação politica, outro em 1893, em Chicago, para solemnizar o anniversario do descobrimento do nosso continente.

Em 1900 completar-se-hão 400 annos que as naves de Pedro Alvares Cabral, arrastadas pelas correntes oceanicas, aportaram pela vez primeira ás terras do Brazil, desde então reveladas ao velho mundo.

* Conquista pacifica do velho e nobre Portugal, arrastamos vida ingrata de colonia ate 1822, anno em que partindo os grilhões da escravidão

à metropole, nos inscrevemos no mappa das nações livres.

Acceita então a forma de governo monarchico, que foi tudo quanto as circumstancias do tempo permittiram, e entregues aos nossos proprios recursos, caminhâmos, de vagar sim, mas caminhâmos, a despeito das commoções politicas inevitaveis e a despeito dos émbarcos oppostos por um regimen centralizador e quasi asfixiante, que nos tolhia os braços em leito de Procusto.

Proclamada a republica federativa em 1889, e dada a autonomia que a nova Constituição conferiu aos Estados, o corpo do gigante sul-americano sentiu o abalo natural da transformação politica. Não tardaram os erros do infante que ensaiava os passos; mas de uma pagina luctuosa já passou por debaixo de nossos olhos consternados de patriotas. Mas a verdade é que, ao lado de todos esses erros de infante mal preparado para as urzes da estrada, tivemos tambem grandes audacias de que só a mocidade é capaz, e embora ensanguentando os pés entrâmos ousadamente por um caminho que conduz á conquista do futuro.

A lavoura, fonte capital da riqueza publica, privada do trabalho escravo, atirou-se aos processos mais adeantados de cultura. A industria recebeu incremento novo com a facilidade de capitais. Os espiritos agitados pela convulsão politica como que se inflamaram de ambições não sonhadas. Por todos os longinquos recantos do paiz vastissimo houve uma especie de acordar de longa e pesada mordorria; surgiram esperanças novas, ferveu o sangue em todas as arterias, e tudo isso está dando seus fructos.

Pois bém. Chegados ao quarto centenario de existencia, precisamos dar o balanço geral do passado e do presente, para ganharmos ensinamento e redobrarmos de coragem.

Venha a grande festa americana de 1900; trabalhemos todos desde já para seu exito brilhante e nem recuemos por um momento deante dos sacrificios que acaso sejam necessarios para que ella seja digna da Patria.

A união cívica do povo brasileiro a bem d'esta causa sancta impõe-se como um dever.

A CIGARRA

O ultimo numero da nossa interessante vinhinha, ante-hontem publicado, é mais uma vitória do lapis magico de Julião Machado e da pena amestrada do Pedro Rabello.

Destaca-se no presente numero — e este é o motivo d'esta referencia especial — a homenagem por esses dous artistas prestada ao seu irmão em arte, o malogrado Pardal Mallet, publicando-lhe o bello retrato e ajuntando-lhe umas palavras sinceras, repassadas de verdadeira e saudosa affeção.

E' digna da *Cigarra* essa commemoração camararia, exprimindo que ainda não se apagou a memoria do bom e leal companheiro.

NOTICIARIO

Continúa a redacção do *D. Quixote* (rua do Ouvidor 109, assignaturas a 20\$ por anno, 24\$000 para os Estados) a gozar de invejável saude.

O que não é caso para admirar, vis-

to que nenhum de nós frequenta sessões de espiritismo, nas quaes varias pessoas têm dado á casca sem saber porquê.

X

A *Gazeta da Tarde* noticiou ante-hontem que foram apoderadas pelos revoltos cubanos, as praças do forte de Guionez e Miranda.

«Foram apoderadas» é bonito. Sómente desejaríamos — a traducção.

X

O Sr. Prefeito Furquim Werneck anda cabalando no senado para que lhe aprovem o veto opposto á lei da intendencia que estabelece concurrencia para o serviço de remoção e inutilisacão do lixo.

Ao que parece, os jornaes não aprovam as caminhadas do Sr. Prefeito, e a operação gynecologica está-se tornando difficult e arriscada...

Entretanto, é de esperar que o emerito parteiro, exgotadas as applicações de forceps, empregue a operação cesariana (abrindo barrigas) e veja coroados de bom exito os seus trabalhos e labutações.

E' que a questão é de barriga, n'este negocio lixual, como diria um nephelibata.

X

Ainda o nosso distinto collega da *Gazeta da Tarde*, referindo-se á morte de Alexandre Dumas Filho, acrescenta-lhe o seguinte e importante detalhe :

«Foram baldados os idauditos esforços envidados pela sciencia médica.»

Inauditos?! Upa! Mais do que isso!

Taes esforços foram inauditos, indefesos, intemperatos, inteiros, impalpaveis, invisiveis, inodóros, in... tudo.

X

A nova prorrogação da sessão actual do Congresso foi por mais vinte dias, e não por quinze, como se dizia.

Parabens aos jovens deputados e aos velhos senadores.

Mais cinco dias a 75\$000 são :

$$5 \times 75\$000 = 375\$000$$

a cada um, além dos quinze dias já esperados.

Quanto sacrificio, meu Deus!... Quanto!... — por parte dos Srs. congressistas!

X

A imprensa diaria noticiou e profligou o facto de não gostar o delegado da 13ª circunscripção de ouvir toques de piano em seus dominios.

E' boa! Cada um tem o direito de consagrar a sua embirra áquillo que lhe apraz.

O Sr. Luiz de Castro não gosta de

bandolin, o Sr. Deiró odeia a clarineta, o Sr deputado José Carlos amaldiçõa o flautim, o actor Furtado Coelho não suporta o telephone, certa imprensa tem ogerisa ao delegado da 13^a.

Agora, por que motivo o Sr. delegado da 13^a não tem o direito de consagrar ogerisa ao piano??

Se não é com o Sr. Nilo, a cousa!

×

Afinal conseguiu o presidente do Chile organizar ministerio, sen. o auxilio do nosso poly-ministro Serzedello Correia.

O organisador do ministerio é o Sr. Matte. Tanto melhor: trata-se de negocio liquido, e o novo gabinete será servido em bombas.

×

Por falta de melhores notícias, e alguma preguiça concomittante, param aqui

Os reporters.

ESCENA & MONTRY.

Bras dessus, bras dessous

Patria! dá-me o teu braço, e vem commigo! Veste-te bem! Vê se disfargas com alguns kilos de algodão, em chumacos restauradores, a magreza triste em que te vejo. As sangrias do Paraná puzeram-te na espinha. O deficit, como uma tysica voraz, roeu as bellas carnes que tinhas, forte e brava cabocla, tão robusta, tão fecunda outr'ora... Põe sobre o teu corpo o teu mais bello vestido de seda verde e amarella... Melhor seria que tirasses do peito essa feia melancia azul pintalgada de letras brancas... Mas o meu amigo Miguel Lemos, se pelo meu braço te encontrasse desprovida da bola azul, seria capaz de não te reconhecer, e de passar por ti sem te pedir a benção, pobre mãe! — Vamos, patria! Dá-me o teu braço e vamos á Exposição Industrial!

**

Olha cá! Aqui tens cordas, farinhas, algodões, cofres, tijolos, charutos, camas, ferraduras, malas, chitas, velludos, pannellas, cadeados, o diabo! Todas as industrias aqui estão, perfeitamente, cuidadosamente, escrupulosamente, representadas e catalogadas. Só falta uma, patria! só falta uma! Porque não aparece essa industria-mãe, entre as outras? Patria! porque não está aqui a industria politica?

Estou em dizer-te que essa é a mais adiantada, a mais estudada, a mais perfeita das tuas industrias. São varias as fabricas em que poucos operarios, (pou-

cos mas bons) se dedicam aos varios trabalhos que lhe estão sujeitos.

A fabrica-matriz, que é a mais digna de estudo e de analyse é aquella casa enorme e quadrada, que demora no Campo de Sant'Anna, abrindo para a verdura do parque as suas muitas janellas grandes. No primeiro andar, está o gabinete do grande Industrial Werneck, que é a alma d'aquelle templo do trabalho. Werneck, profissional illustre, anima com o seu sopro fecundo aquellas officinas, aquelles vastos *ateliers*.

Que produz a fabrica? que produz a grande Usina da Industria Politica? Produz varias cousas: impostos, sinecuras, fallatorios, intrigas, Cubangos, demissões em massa, contráctos de carne verde, empreitadas de calçamentos, corrupções eleitoraes, alistamentos, inspecções escolares, remoções do lixo, etc. etc.

Mas o producto mais bello d'aquellas gigantescas officinas, o producto por excellencia, o producto sem competidor no mundo, o producto quinta-essencia, o producto sem rival, o producto-pae, o producto miraculoso, é este: deputados.

Oh! patria! que admiraveis deputados sáem d'allí!

**

Tambem, que somma de esforços reunidos, quanta dedicação, quanta perseverança, quanta attenção exige o fabrico d'este genero unico nos mercados do mundo!

Toma-se primeiro a materia prima. A materia-prima é um homem qualquer, bom ou máo, intelligente ou bruto, independente ou submissio. Pouco importa. Mette-se esse homem dentro de um grande forno, a que estás junta uma prensa formidavel. Submettido á acção combinada do calor e da pressão, o homem transforma-se n'un ente docil, sem vontade propria, sem pensamento proprio, sem nervos proprios.

Em quanto no gabinete reservado do grande Industrial Werneck se realiza essa primeira operação, outros operarios andam preparando cuidadosamente um *diploma*, cousa que se faz juntando varios votos, não muitos, apanhados aqui e alli, em certas freguezias eleitoraes, principalmente n'umas terras que por ahi ha, e que dão pelo nome de *Triangulo*. Feito o diploma, embrulha-se n'elle o ente docil. Depois outros operarios, em laboratorios escuros e secretos, que fazem lembrar os laboratorios dos antigos alchimistas, preparam umas especies de *andas*, com o auxilio das quaes o ente docil tem de caminhar pela vida. Essas andas chamam-se *actas*.

Quando todas essas operações preli-

minares estão acabadas, começa a operação mais seria. O grande Industrial Werneck fecha-se com o homem docil dentro de um quarto escuro, e communica-lhe as suas ideias, os seus projectos, as suas opiniões.

Depois, embrulha-o de novo no diploma, dá-lhe as andas ou actas, e manda-o embora. Está feito um deputado do Districto Federal! Está lançado ao mundo mais um sub-chefe do Partido Republicano do Prefeito!

**

Porque, ó Patria, entre tantos productos, de tantas Industrias, não ha aqui um Deputado?

Fica sabendo, Patria! Isto é mais uma prova de que o Prefeito Werneck anda conspirando. Como esta Exposição não é obra do jacobinismo, o grande Industrial Werneck recusou associar-se a ella, negando-se a tambem expor alguma cousa da sua fabrica!

**

Dá-me o teu braço, Patria! voltemos á casa! Se não ha aqui productos da Industria Politica, que interesse tem para nós a Exposição?

FLAMINIO.

A SEMANA

« Eis a paga do seu patriotismo,
Eis que obteve seu desprendimento,
Galardôa-se assim o civismo...»
Isto diz o *Pai*. E acrescento:

O *Jornal* assegura que outr'ora,
Lá no porto de Montevideu,
Um sujeito de trem recebeu
Cobre grosso que ainda hoje elle chora.

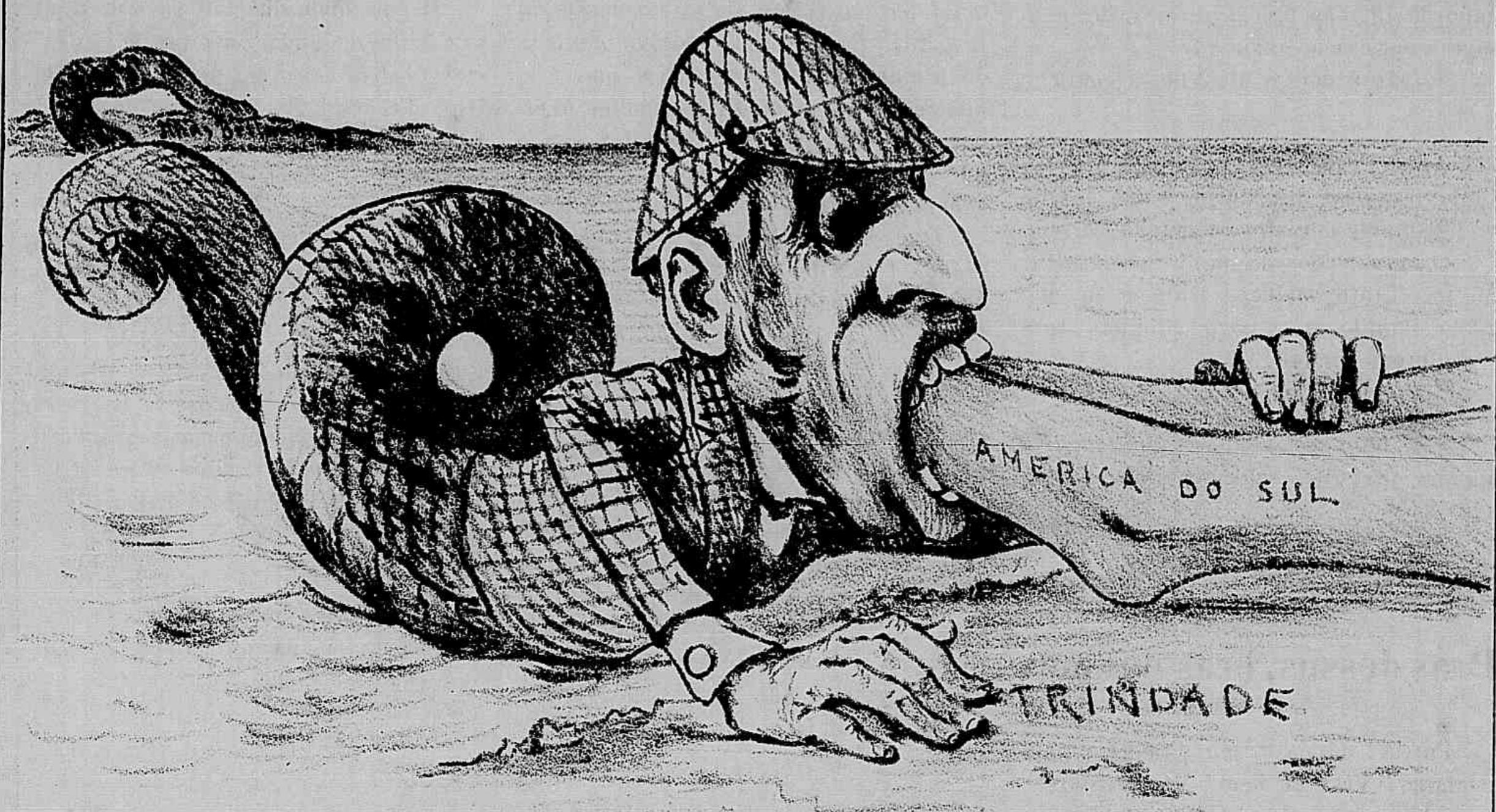
Já se vê que anda o Chefe no meio.
O *Pai* diz que o Chefe não tem
Do dinheiro que ás mãos ter-lhe veio
(Como diz o *Jornal*) um vintem.

E de todo a noticia regeita.
Diz que o Chefe está firme no estribo,
Onde as provas? O Chefe á direita
Não deu nunca da esquerda recibo.

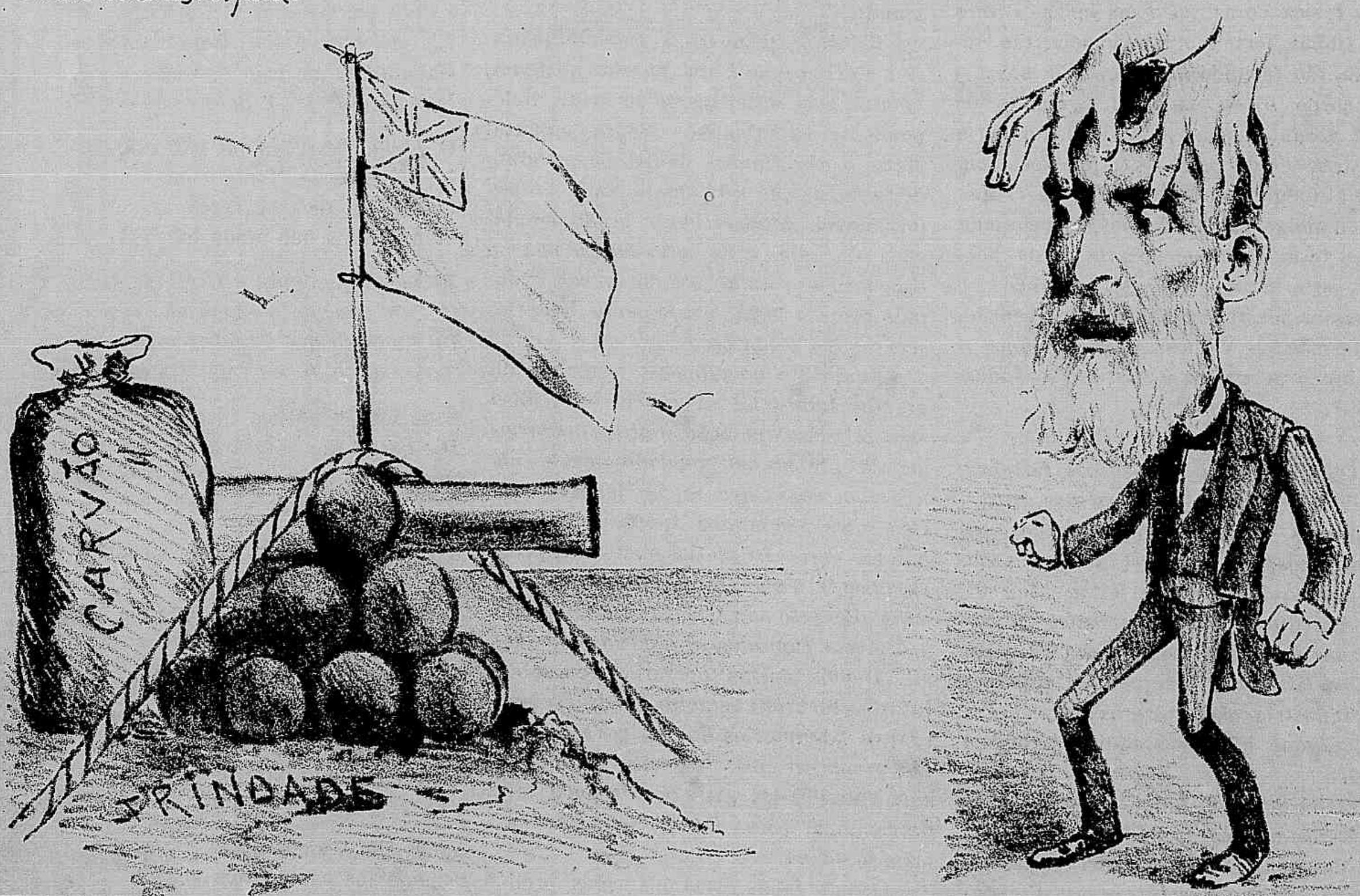
E tão certo é que o Chefe na lucta
Foi patriota, que eu mesmo lhe chimpô
Justo encomio—Quem é que me escuta?
O admirante, senhores 'stá *limpo*.

E por isso é que vendo o Senado
As duzentas cortar-lhe, integraes,
P'ra mostrar como foi abnegado
'Stá appellando para os tribunaes.

Agora sim, vamos a ver
Pondo-se os poutos bem nos ii



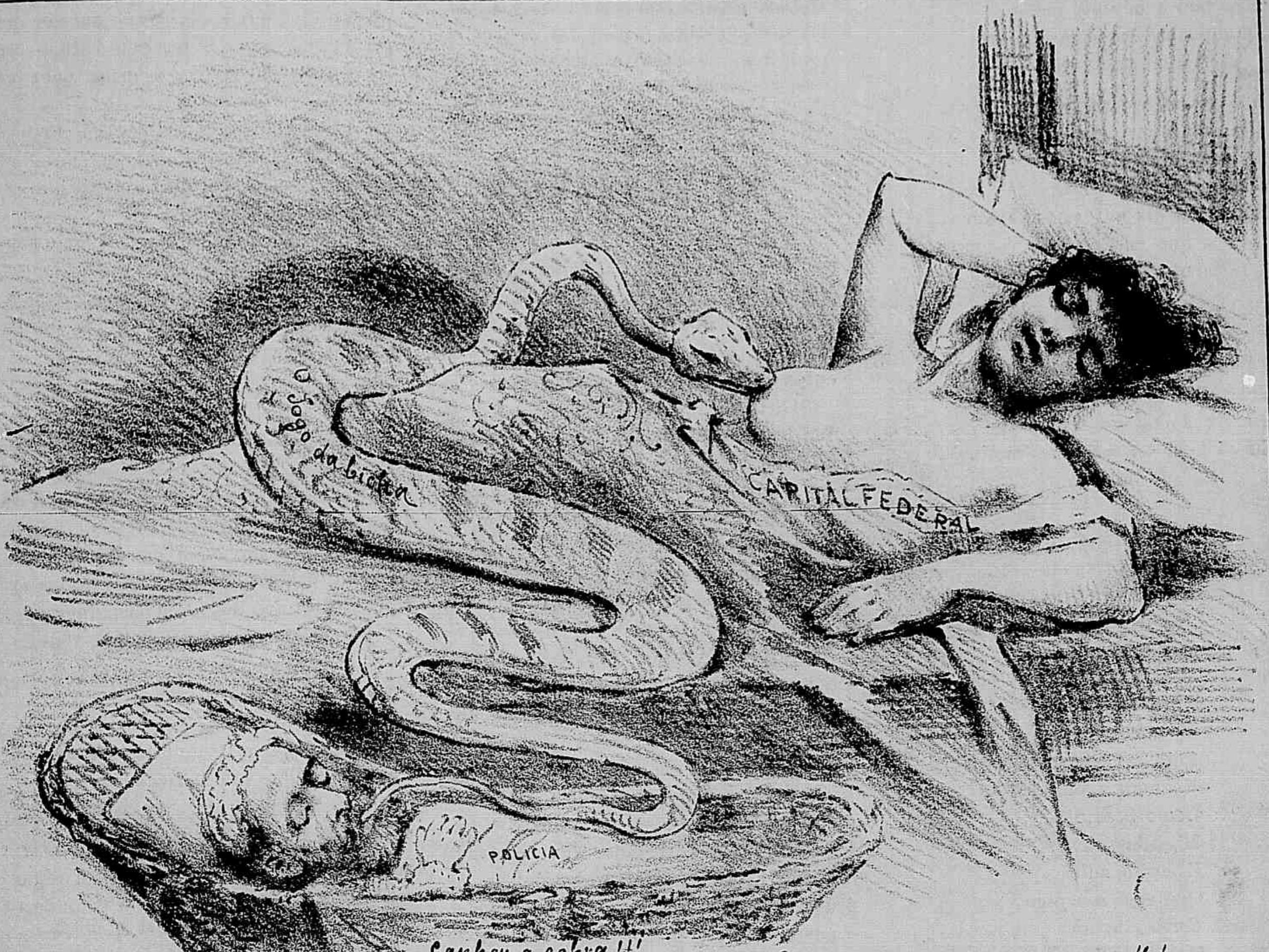
A Giboia inglesa insiste em querer deglutiir a America do Sul: Venezuela pelo ullimalum, o Brazil pelo arbitramento, estão arriscados a passar pelas engulideiras de John Bull, que não pôde ver ilha sem passar-lhe a mão legata e facil.



O pretexto é: um simples cabo telegraphico a passar pela Trindade... Mas por baixo do cabo, quanto contrabando,

o bom senso está a abrir os olhos do Sr. Prudente de Moraes: nada de arbitramento, é o que lhe digo o patriotismo brasileira.

O pesadelo da Capital Federal



Ganhou a cobra!!!

E desce... e desce mais... a rede já se achega
Na boca policial a longa cauda some...
Horror! aquelle horror no peito eis que se apega
A baba quer o leite! A chaga semel fome!

O veneno quer mel! A escama quer a pelle!
Quer o almíscar perfume! O imundo quer o bello!
A língua do réptil lambendo o seio imbelo...
A cobra em vez do André... Horrible pesadelo!



Vacas gordas e vacas magras

Dizente das setas disparadas pela imprensa, contra o projecto de agravação de imposto sobre o gado em pé e a carne secca, calço a vaca minada e de pé fica a outra.
Muito bem. Quem pagaria o imposto seria o Zé Pôvoa, o eterno losquiado.

Quem tem garrafas p'ra vender.
Affirma a *Prensa* que o *Paiz*
Não tem a minima razão
Quando na America diz ser
O de maior circulação.

E quer as provas sobre a meza.
Ha de provar com dois mais dois
Mentira de tal natureza.
Vão por agora o nome aos bois.
E' crime, diz a *Prensa*, e são
Crimes que custam caro á empreza
Que mente na circulação.

Oh ! periodico *argentino* !
Não te incommodes com o *Paiz*,
Tu não conheces o Quintino ?
Nem elle crê no que elle diz.
Quanto á maior circulação,
Eu cá bem sei (não me amofino)
E' só na sua opinião.

Até Dezembro
'Stá prorrogada
A patuscada.
Se bem me lembro,
Na sessão toda
Não se fez nada,
Se pega a moda,
Eu me offereço
Para o Congresso
E quero apenas,
Como bom filho,
Maçadas menos
E muito milho.
Que seja a espiga
Como ella for,
Que eu a barriga
Tenho melhor.
Que seja vicio,
Porém eu peço
Para o Congresso
Ser vitalicio.

Deus, que a futura eleição
E' terror de muita gente !
— Adeus, representação,
— Adeus, espiga !

— Adeus, dente !

Triste, ai triste, de quem ama,
Que de repente,
Chora na cama
Que é logar quente,

F. MENDES.

CHEGADA

A esta capital chegaram, alem de outros emigrados, os Srs. Drs. Jacques Ourique, coronel, e Annibal Cardoso, capitão, que entraram na revolução de 6 de Setembro, servindo o ultimo como membro do governo provisório estabelecido em Santa Catharina, dando alli provas do seu espirito superior, talento administrativo e pureza de caracter.

Jacques Ourique é um antigo companheiro

de imprensa, digno como os que mais o forem. Orador elegante, habil engenheiro, jornalista acabado, guarda consigo a certeza de que é grandemente estimado por todos os seus companheiros e respeitado pela sua sisudez, criterio e superioridade de espirito.

A ambos, nossos amistosos cumprimentos.

NO BORRALHO

Um telegramma da Parahyba do Sul para o *Jornal do Commercio* de 28 do corrente, diz que o cidadão eleitor Francisco Antonio Antunes, foi preso sem culpa na vespresa da eleição.

Oh ! collega da *Parahyba do Sul*, tu que firmas o despacho, de que te espancas ?

Não comprehendo a circumstancia que accentua, *sem culpa*. Como sem culpa ?

Não era vespresa de eleição ? Não era Francisco Antunes eleitor ? De que te admiras ?

Ahi, onde estás, estimado collega, deves-te orgulhar da lição que dá a Capital Federal a modesta cidade banhada pelo famoso Parahyba.

Tu conheces as eleições no Brazil ; tu viste como Thimotheo entrou, ultimamente para o Congresso; tu viste como o Patrocínio foi derrotado. Tu vês como nos dias de pleito os eleitores deixam-se ficar em casa com a mulher e os filhos e como phantasmas sahem das cova com o diploma amarelo nos dedos cadavericos. Tu conheces as demonstrações que d'alem tumulo fazem-se aos politicos do governo.

A Parahyba acha indecorosa a fraude. Não admite, materialista que é, que defuntos votem.

Que idea dos mortos governarem os vivos ? Tambem a abstenção é o maior crime do cidadão moderno.

Agora que o patriotismo invadiu o Thesouro Nacional, na pessoa de um sobrinho que ajudou a consolidar a Republica, fugir ao direito sagrado do voto não é digno de parahybano.

Em tais conjuncturas que fez Frugulhete ? (Frugulhete parece nome de boche, mas é o nome do delegado da Parahyba.) Frugulhete no alto da sua investidura policial determinou prender Francisco Antunes na vespresa da eleição.

A questão não é de Antunes ; Antunes é o principio ; quem foi preso foi o eleitor. O que moveu o braço autoritario de Frugulhete foi o triumpho eleitoral.

Porque dois altos pontos impõe-se-nos. Ou Antunes foi preso para não vo-

tar, ou foi preso para votar. Ou Frugulhete não consentiu que um voto adversario prejudicasse o governo ou não quis perder um voto e antes que Antunes faltasse á eleição levou-o á urna pelo cós da calça.

Tivessemos nós da Capital Federal Frugulhete e não haveria abstenção em dias de eleição. Porque ha gente que não quer votar nem á páu.

Agora vê o collega do *Parahyba do Sul* que não foi sem culpa a prisão. Quem mandou Antunes usar diploma ? Não se trazem armas sem licença prévia da polícia.

E tu, illustre Arthur Peixoto, continua, como o Chefe, a ser victimo do teu patriotismo.

Accusam-te os deputados da tua terra de que não andas de boa-fé com elles, quando tu, só por amor dos sururús, que te viram nascer, queres augmentar as estradas de ferro das Alagoas, ingratos !

Não te amofines, meu velho, abandona a Leopoldina. Que te adianta expores-te assim aos maus juizos ?

A republica está consolidada é tempo de descângares, trabalhas-te tanto no Thezouro ! Mais vale a tua saúde.

« Que a directoria mande conduzir esse bond (do Flamengo) a burros e assim poderão os passageiros abusar á vontade. »

Isto diz uma *varia* de 28, por causa das palavradas dos passageiros de 2^a classe.

Não sei a quem visa o insulto, se as pessoas que são puchadas por burros ou se aos burros que pucham tais pessoas.

Em nome da finada Protectora de Animaes, caso a directoria tome semelhante alvitre eu lhe digo : tenho visto tanto burro susceptivel ultimamente ! São couces por qualquer d'aquella palha.

Assim pois, attendido o reclamo do grande organi, ou no bond só se aceite gente muda ou só atrelem burros surdos.

Que não ouviriam os quadrupedes com aquellas tamanhas orelhas !

Eu conheço um burro... Melhor é ficar aqui.

GATO PRETO.

DUMAS FILHO

Transmittiu-nos o telegrapho a triste nova do falecimento do grande dramaturgo frances Alexandre Dumas Filho.

Dante d'esta perda, que enlucta todos os homens de letras, de todos os paizes, o *D. Quixote* descobre-se reverente e respeitosamente.

THEATROS

Ainda venho a tempo, para cumprimentar o emprezario Sansone, o regente Bonicioli e os artistas em geral pelo desempenho da *Africana*.

Effectivamente, se não foi um sucesso ruidoso, enorme, pelo menos tivemos uma opera cantada com apuro e cuidado, fazendo esquecer o desastre da *Caralleria* e de outras infelizes, victimas da pouca attenção do Sr. Boniccioli, que afinal é um excellente regente... quando quer, ou está a isso disposto.

Succede-lhe isso poucas vezes, parece; e como a *Africana* teve essa fortuna — a de encontrar o Sr. Boniccioli em um dos seus bons dias — por isso mesmo a *Africana* saiu-nos primeira boa, como se diz no commercio de café.

Lavraram um tento.

**

Não vão pensar agora que estes aplausos são incondicionaes, e que aquillo esteve tão e escorreito como um vestido de noiva.

Ha na *troupe* Sansone uma cousa bastante forte para não permittir-lhe já mais um completo sucesso: são os córos, aquelles córos desalmados e ferozes, que cantam ou guincham arbitrariamente, fazendo cócegas nos nervos dos que os ouvem, desafiando até uma praga de mau gosto.

Apre! Que córos!

**

Tambem a Sra. Bassi não foi a *Africana* que se esperava, sendo para notar que essa noite os seus defeitos ainda mais se salientaram, ao passo que as suas boas qualidades de voz pareciam diminuidas.

De onde vem isso? pergunta-se. Eu creio haver descoberto a causa da cousa: é que a Sra. Bassi não contente de já ser extremamente alta, leva a crescer, a crescer, a crescer, que é um Deus nos acuda; de sorte que cada noite mais comprida parece ser... Ha justos e graves receios de um phenomeno produzir-se em breve n'aquelle theatro: a Sra. Bassi crescer tanto que chegue a confundir-se com um dos esteios que servem para o urdimento e o Sr. Vilalta não poder mais elevar-se até ella nem mesmo apoiando-se nos seus famosos *dós* de peito, pelo Sr. Guanabarni acoimados de *sis naturae*.

E' alta como o que pode ser de mais alto n'este mundo!

**

O Sr. Vilalta foi um Vasquinho da Gama assás razoavel. Os criticos diplomados acharam-n'o pelor n'essa do que em

outras operas... E eu que ando sempre em oposição, mesmo sem diploma, mas só por amor á verdade, declaro que até agora foi na *Africana* que o sobredito Sr. Vilalta andou melhor.

Demais, como elle é muito baixinho, arranjou d'esta vez umas botas com tações de um palmo, e assim conseguiu elevar-se á altura... da situação.

**

O Sr. Arcangeli é um artista correcto, e o papel de Nelusko está perfeitamente nas suas cordas. Tanto vale dizer que foi, como sempre, muito bem.

O Sr. Campello, um baixo verdadeiro e cuja voz agrada-me sobremaneira, desdobrou-se d'essa vez, cantando duas partes, a de D. Pedro e a de Grande Sacerdote.

D. Ignez foi a Sra. Ada Bonner. Que dizem vosmecês a tal respeito? Nada? Pois é o mesmo que eu digo.

Prefiro fallar dos scenarios, que estiveram esplendidos: o do quarto acto foi magnificente, esplendoroso, e mais todas aquellas causas que em taes casos se dizem.

Era o mesmo deixado pelo malogrado Mancinelli.

**

Nos outros theatros, a mesma cousa para variar; á excepção do Eden, onde deu-se a peça nova: — *A Rainha dos Genios*, magica cheia de attractivos.

**

A *troupe* da Sra. Emilia Adelaide muda-se paro o Lucinda — e o que lhe seja de bom proyeito; a do Sr. Souza Bastos está em ablativos de viagem para S. Paulo; a do Sr. Cardinali delicia a meninada que vai ao S. Pedro de Alcantara.

E' isto o que ha.

TONY.

AOS NOSSOS Agentes

Avisamos camarariamente que se torna necessário realisarem suas contas comosco até o dia 15 de dezembro proximo, afim da boa regularidade no serviço, segurança na remessa e entrega do *D. Quixote*, e ainda mais, para a ordem no trabalho de novas assignaturas para o proximo anno.

Tambem é de nosso dever prevenir, para evitar inconvenientes de que já fomos victimas, que só attenderemos aos pedidos de assignaturas que venham acompanhados da respectiva importancia, por meio de vales do correio ou ordens sobre casas commerciaes.

E isto cá por cousas...

A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

NOÇÕES DE ARITHMETICA e de sistema metrico decimal, para uso das escolas, pelo professor Rodrigues da Costa, edição revista pelo incansavel Dr. J. Abilio Borges.

A OPALA, n. 11, do 1º anno, periodico scientifico, litterario e recreativo.

O CARIOWA, jornal litterario e scientifico, anno 1º, n. 10.

CONVITE permanente para a exposição industrial.

ARCADIA, bella revista de arte, de que são directores os Srs. Brito Mendes e Félix de Mello. O numero que temos á vista (fasciculo terceiro do 1º volume) traz excellentes artigos em prosa e verso.

AMOSTRA de um bom producto da industria nacional, — a banha especial do Porto Alogre, de que são agentes os Srs. Alhadas & Cruz.

PRODUCTOS do distineto phormaceutico Freire de Agiar: licor-creme de cacao e legitima brazileira, (especie de laranjinha) a que se pôde fazer elogios incondicionaes.

ALMANAK da brigada policial da Capital Federal, do anno de 1896, organizado pelo major Cruz Sobrinho, por ordem do commandante Silvestre Travassos.

CONVITE para assistir á inauguração da 1ª chapelaria do mundo, em Petropolis.

BOLETIM TELEGRAPHICO da repartição geral dos telegraphos (n. 19 do 1º anno).

CONVITE para o opulento e phantastico baile da Euterpe Commercial Tenentes do Diabo.

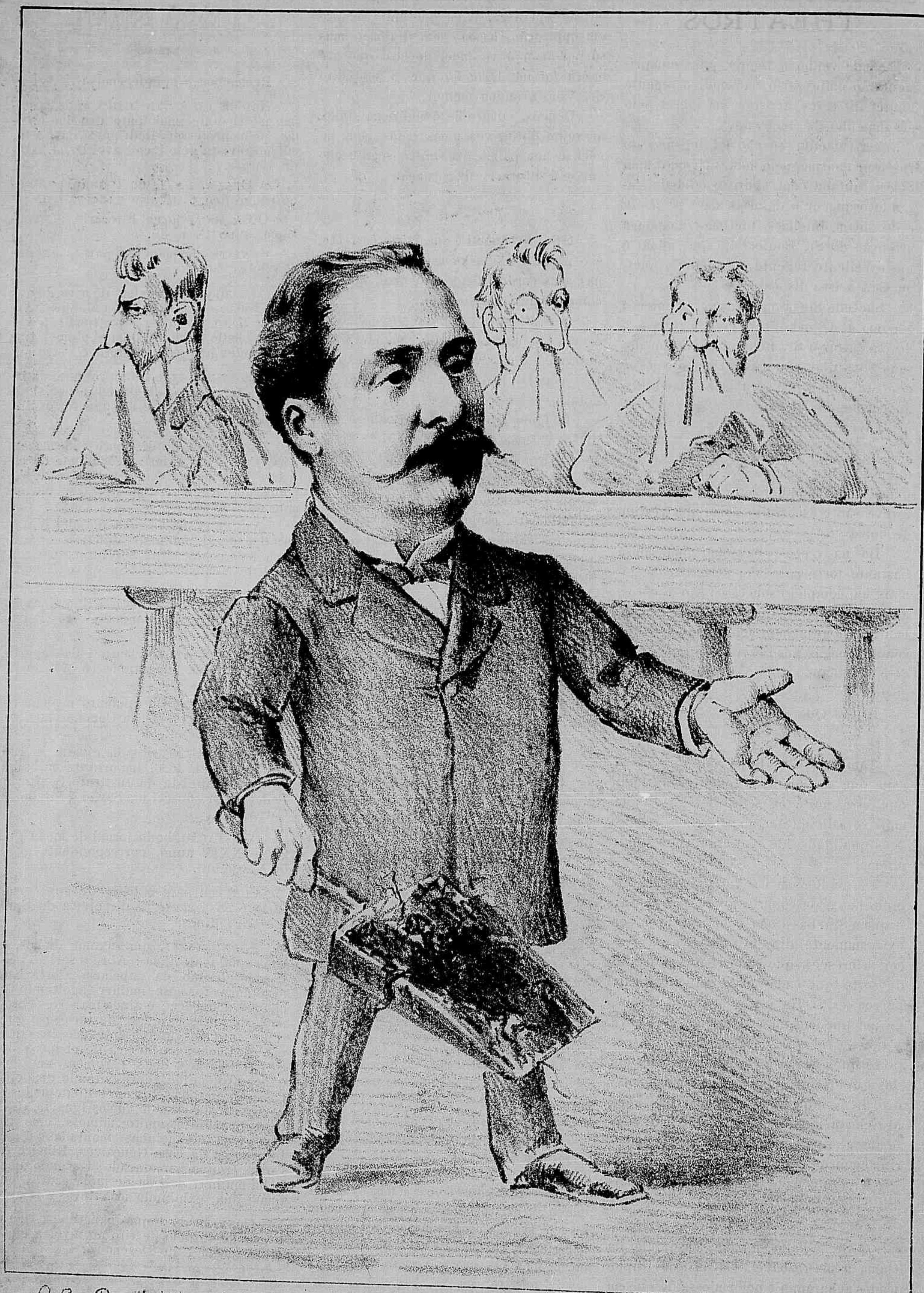
ESTADO SANITARIO da cidade do Rio de Janeiro em 1893, importante trabalho do demographista do Instituto Sanitario Federal, Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho.

A ESTAÇÃO, bello jornal de modas, n. 22 de XXIV anno, correspondente a 30 de Novembro.

CONVITE para o baile de anniversario e posse da nova directoria do Club dos Girondinos.

FOLHINHAS... um enxame d'ellas, e cada qual mais linda: Abre a serie o belissimo chromo da papelaria Costa Nunes, uma formosa mulher ageitando o chapéu á cabeça; e ainda mais tres chromos, de ontre os quaes destaca-se o que representa tres interessantes meninas que vão á escola; da fabrica de chapéos do Sr. Guimarães, dous chromos, um dos quaes esplendido, representando uma cíassiana deitada sobre um leito de pelles e coxins; a da casa de fumos Ignacio, Costa & Benevides, mnto mimosa, com as suas tres creançinhas montadas n'un burraco; a da casa Gonçalves, Ribeiro & Comp. (roupa por atacado) trazendo uma bella mulher, vestida de meia azul... ou quasi nua, exhibindo magnificas fórmas.

CONVITE do Copacabana-Sport, para o grande torneio de tiro ao alvo, a efectuar-se em 1º de Dezembro.



O Sr. Perfeito Werneck leva a questão do lixo ao senado, sollicitando votos que approvem o seu voto, opposto ao são princípio da livre concurrencia. É de esperar que os Srs. senadores recebam a visita correto devem: levando os lencos aos respectaveis narizes e dizendo - gesta tua non tandem.